

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 881  
GUIMARÃES, 19 de Dezembro-1948  
Red. e Adm., R. da Rainha, 68-A. Tel. 4318  
Comp. e Imp., Minerva Guimarães. Tel. 4377  
Vizado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A' hora em que escrevemos fecha as suas portas o palácio Chaillot. Resultados? Primeiro que tudo, uma imensidade de dinheiro gasto; um dispêndio enorme de energias numa feroz batalha de interesses materiais em que o idealismo é vítima do máximo de desprezo; em segundo lugar, a confusão e a impotência para solucionar os tremendos problemas da actualidade, que fazem estremecer o mundo. Devemos concluir que desta sessão estéril nada, absolutamente nada, se aproveita? Consolemo-nos com a evidência de que os «Grandes» não conseguiram avassalar os pequenos; estes souberam reagir hábilmente e os mastodontes bateram em retirada, sem terem conseguido levar a maioria das nações unidas de cambulhada ao sabor dos seus caprichos e ao serviço dos seus interesses e ambições.

Nós não acreditamos na viabilidade de uma organização universal das nações do mundo para evitar a guerra e fazer justiça quando o direito seja traído. Somos realistas e dolorosamente reconhecemos que, neste mundo, acima do direito, subjugando-o e amarfanhando-o, está a força. Acima da inteligência e da razão do homem está o instinto — e o homem é mau, é feroz por sua índole. Além disso, o homem é estruturalmente egoísta e só pratica o bem na medida e na oportunidade em que da sua acção nobre o seu próprio benefício resulte. É possível conseguir o sacrifício individual pelo interesse geral de um meio restrito como é uma nação, porque num âmbito relativamente estreito, de fron-

## A UNO

teiras defenidas, não é necessário uma grande agudeza de vistas para se verificar que do bem geral resulta em última análise o bem de cada um. Mas o que se consegue, aliás com dificuldades, do indivíduo é impossível conseguir-se de uma nação. Não é humanamente concebível que as nações consintam em abdicar da sua soberania, um ápice que seja, para sacrificarem o seu interesse, tal como no seu egoísmo ou na sua cegueira o imaginem, ao interesse das outras nações, ou seja da Humanidade. A democracia internacional é uma utopia. E onde estaria a força capaz de fazer submeter as nações díscolas? Se existisse, para evitar a guerra teríamos de fazer a guerra. Fantasias. Os «Grandes» sabem-no melhor do que nós; as sociedades das nações, sejam quais forem os nomes com que as designem, foram organizadas por eles simplesmente para *camuflar* a sua ânsia de dominarem o mundo. Fiam-se na sua força, nos seus couraçados, nas suas bombas atómicas, no seu oiro, para subalternizarem as nações que não têm força para reagir; assim subjugadas, com mais ou menos habilidosos planos de engodo, julgam os «Grandes» ser possível e útil ao interesse das suas oligarquias dominantes, obter o assentimento e aplauso das nações

fracas para dar cor de legitimidade e justiça à realização dos seus fins que sintetizam no alargamento dos seus mercados, na imposição dos seus produtos e, desgraça das desgraças, no desenvolvimento, cada vez mais vertiginoso e voraz, das suas indústrias de guerra.

No dia em que se convençerem de que a UNO, tal qual está organizada, os não acompanha, lhes não obedece submissamente, terá acabado, sem glória, esse sonho de Wilson, em que aparecem todas as nações do mundo a confraternizar, na mais democrática das concepções imagináveis, a minoria submetendo-se com sinceridade às decisões da maioria e colaborando na sua execução, com lealdade e firmeza, depois de, livremente, as ter discutido e, porventura, corrigido.

A UNO nesta sua terceira sessão, não tendo dado satisfação a nenhum dos imperativos dos «Grandes» tão arrogantemente apresentados nos primeiros dias de trabalho e, ainda por cima, tendo ousado, surpreendentemente, censurá-los e aconselhá-los a que se entendam e harmonizem, deu, sem dúvida, um grande passo para o abismo em que, mais cedo ou mais tarde, fatalmente se sumirá.

Que virá depois?...

Que será de nós se não puder ser evitado o embate entre oriente e ocidente numa luta de interesses que não nos aproveita, visto que o nosso é somente o de que nos deixem trabalhar em paz?...

## ALMOÇO de homenagem

No dia 23 de Janeiro próximo vai ser homenageado, com um almoço a realizar no amplo Restaurante do Teatro Jordão, o ilustre vimearense Sr. António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade.

## O Natal Rotário

O ROTARY CLUB DE GUIMARÃES, para solenizar a FESTA DO NATAL, fará distribuir pelos pobres a quantia de Esc. 7.750\$00, em esmolas de 50\$00 e 20\$00.

Com o mesmo fim foi-nos entregue, para famílias envergonhadas protegidas pelo nosso jornal, a quantia de Esc. 3.000\$00, que oportunamente indicaremos na nossa lista de subscrição e para ajuda das despesas da CEIA DE CONSOADA DOS POBRES, no Albergue de S. Crispim, foi entregue ao Rev. Comendador Augusto Borges de Sá a quantia de Esc. 1.000\$00, totalizando tudo Esc. 11.750\$00.

## Cumprimentos ao Chefe do Distrito

A Câmara Municipal de Guimarães deslocou-se, ante-ontem, a Braga, sendo recebida em audiência pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, a quem foi agradecer o interesse que se dignou dispensar ao pedido do empréstimo para o abastecimento de águas à Cidade.

## HOMENAGEM

No passado dia 13, a Mesa Administrativa da Misericórdia homenageou a Directora do Hospital Geral desta Santa Casa, Irmã Maria Leonor Pereira, que nesse dia completou 83 anos de idade. Essa homenagem foi-lhe prestada na sala das sessões da mesma Instituição e consistiu na oferta de uma imagem de Santa Luzia, que ali foi benziada pelo Mesário Sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, acto que foi seguido de algumas palavras proferidas pelo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, através das quais enalteceu as qualidades e virtudes da veneranda religiosa, que tem sido uma excelente colaboradora da referida Mesa, não obstante a sua avançada idade.

Além desta, outras homenagens lhe têm sido prestadas pela actual Mesa Administrativa, o que prova a muita estima e a muita veneração que por ela têm as pessoas que se encontram investidas no espinhoso cargo de administrar a primeira Casa de Caridade de Guimarães.

Ao acto, que se efectuou num ambiente de grande intimidade, assistiu a Mesa, P.º Capelão do Hospital, Superiora Geral das Irmãs Franciscanas Hospitalteiras, religiosas da Misericórdia e de outras Casas de Caridade, Chefe da Secretaria, Rev.º José Maria Leite, etc.

## PENUMBRAS

P.º Faustino devia andar pelos 45 anos. Era alto, elegante, flexível como um vime, rosto comprido, testa ampla e lisa, sem rugas, como lisa e harmoniosa tinha sido toda a sua vida. O seu rosto tinha a calma dorida e resignada de quem tem passado a vida a perdoar grandes culpas e a imobilidade e fixidez inalterável da sua fé e a paz da sua consciência, sempre igual, sempre homogênea. Os olhos azuis, tranquilos e sorridentes, tinham a transparência luminosa dum puríssimo céu de inverno e traduziam na sua doçura o ideal amoroso dum alma angelical; as mãos delicadas e compridas com uma rede de veias azuladas muito finas, tinham delicadeza e graça quase feminina. A sua mão direita, como a invisível mão do Anjo da Guarda, parecia condizir sem constranger, indicar sem compor, guiar sem forçar, dando a impressão de pairar somente sobre as cabeças indefesas da Humanidade, como para as proteger das inclemências do destino. Muitos consideravam-no um santo, pois quando lhe beijavam diziam não sentir nos lábios o contacto da sua pele tão branca e tão pura; até se dizia ao atribuírem-lhe miraculosas virtudes, que quando abençoava parecia diluir-se no espaço, na própria cruz do seu gesto! Era querido e adorado pelos pobres e até pelos descrentes, respeitado mas no fundo detestado pelos fanáticos e intolerantes. A sua extrema bondade e tolerância chamavam estes, velada e hipocritamente, disfarçada concordância. Achavam que tinha ideias modernas demais, que brigavam com os interesses dos bem instalados na vida e com o espírito fanático de seita. Aos domingos, durante a homilia, dizia muitas vezes:

— Que orgulho po-lets ter vós em vos julgardes o povo escolhido de Deus, se a dor e a alegria são igualmente repartidas por toda a Humanidade e se Ele nunca vos marcou como o pastor faz ao seu rebanho?!

O sinal indelével com que Deus distingue os homens é a bondade e o amor que nivela e irmana todas as almas, e não a humana barreira que separa o campo das crenças e das religiões. A mais útil e talvez única «salvação» que Jesus trouxe à Humanidade não foi aquela que proveio através do efeito sugestivo dos seus milagres, mas a que nasceu do seu

exemplo e da sua experiência como fonte perene de inspiração, iluminação e de conduta, na resolução dos nossos eternos problemas.

— «Vede lá que o não saiba ninguém!», ameaçava Jesus quando acontecia algo de extraordinário.

Há por ventura algum sinal externo infalível, que distinga o bom do mau, o crente do descrente, o justo do pecador?!

Armais-vos muitas vezes em juizes apaixonados e clementes, quando não deveis passar de míseros e lastimosos réus! Só Deus é Juiz infalível, e não confiou a ninguém o segredo da sua justiça infinita.

Para o P.º Faustino a essência do cristianismo, a base de toda a sua moral e da própria felicidade humana, era a fraternidade baseada no amor, no respeito pela pessoa humana, pela liberdade individual e pela liberdade de consciência. Terminava quase sempre as suas considerações com o grande mandamento: *Amemos o próximo como a nós mesmo*, profirindo vagarosa e sentidamente cada uma destas palavras, para que o hábito de as ouvir não lhes tirasse a profundidade do seu significado sempre novo. Praticava uma caridade habitual, espontânea, quase instintiva e de tal maneira, que nunca tinha um centavo consigo! Na prática dessa virtude tinha uma rival, uma verdadeira inimiga — a senhora Tereza, antiga governanta dos pais, que escondia todo o dinheiro que podia para terem alguma coisa que comer.

Achava, no entanto, que a caridade, segundo o conceito tomístico, era por si só incapaz de resolver e remediar todos os males sociais. Clamava, por isso, por justiça, justiça social, sentimento mais vasto, mais universalmente necessário, o único capaz de sal, evitar que a nossa organização pudesse favorecer o logro e a fraude, oprimir os fracos, os humildes e desfavorecidos da sorte, e gerar desta maneira a desgraça, a miséria e a revolta.

P.º Faustino conhecia de sobejo Evaristo para se impressionar com a teatralidade de tão inesperado como inoportuno procedimento. Levado, porém, por um sentimento de piedade e para evitar uma possível desarmonia latente na atitude de desaprovção de Maria Eugénia e de Ricardo, e certamente ainda por motivos que só ele, como padre, podia conhecer, disse: Acabaram de fazer dois pedidos de casamento. Embora só contasse com um, nem por isso deixou de beber à saúde de todos os noivos. E levou aos lábios um cálice de vinho do Porto. Como ficassem todos calados, continuou: O casamento é um sacramento em que cada um dos contraentes é o próprio ministro que administra a si próprio a matéria, e forma do contrato. O sacerdote é simplesmente uma testemunha qualificada, que em nome da igreja recebe o livre e duplo consentimento, manifestado verbalmente pelas partes. O papel do padre limita-se isto.

— Perdão Sr. P.º Faustino, interveio Ricardo, indignado: Um casamento de antemão condenado à esterilidade, é inútil e immoral. O sacerdote não deveria testemunhar tal acto. O casamento deve ser acima de tudo uma instituição social, fonte da vida humana, e por isso o seu fim primordial é criar e organizar um meio feliz, seguro e saudável, onde se possam educar e fortalecer os filhos — mas para isso é necessário em primeiro lugar que os futuros progenitores estejam seguros da sua capacidade reprodutora. Ricardo ao dizer isto olhou com desprezo para Evaristo.

— Sim, disse P.º Faustino, é esse o fim primário do casamento, mas há outros que dizem respeito ao próprio indivíduo, baseados no amor, na simples dedicação ou ainda na moral, como remédio para as tentações.

Evaristo olhou vitoriosamente para Ricardo e aprovou com entusiasmo: Muito bem, muito bem!, acrescentando a meia voz: mais vale tarde que nunca! Não havendo impedimentos legais qualquer homem pode casar, concluiu P.º Faustino.

— O maior mal é que os impedimentos legais têm malhas muito largas, disse Ricardo, que continuou: acima de tudo devemos de por o bem geral, o bem da própria espécie. Para que o casamento seja bom e útil, é necessário que produza boa geração, isto é, deve ser eugénico, Nietzsche afirmou: «O fim do casamento não é apenas reprodução, é também desenvolvimento». Mudar, crescer, evoluir e conhecer, eis o nosso destino natural, possível através de milhões ou bilhões de anos. O espírito humano, como função do seu próprio destino, deve ser a bússola ou guia e não o entrave, na ascensão lenta e gradual no céu luminoso do conhecimento, que nos fará vislumbrar sempre novos horizontes, que espe-

## Círculo CONTRASTES!...

### de Cultura Musical

#### O 2.º Concerto da Orquestra Sinfónica do Porto

No passado dia 11, a Delegação de Guimarães do Círculo de Cultura Musical trouxe de novo ao Teatro Jordão a «Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto», que, desta vez, se apresentou sob a regência do já nos conhecido Mestre, Igor Markévitch, com a colaboração do violinista Renato Giangrandi.

Dizer da bela impressão colhida com a reparição deste conjunto artístico ou embelezar as superiores qualidades do seu famoso regente, o mesmo seria que reafirmar a nossa opinião primeira e, outrossim, não esquecer a actuação de Markévitch na «Orquestra Sinfónica Nacional».

A *Sinfonia Trágica*, de Schubert, com os seus adágios, andantes, minuets e alegros, mereceu-nos especial atenção pela esplêndida modulação de todos os quatro tempos executados, onde não houve sequer um deslize na interpretação da inclinação romântica do seu autor, e revelou-se-nos uma página suave e doce que arrasta à meditação e, por vezes, ao deleite espiritual.

O segundo número executado, em que teve papel preponderante o violinista Renato Giangrandi, foi a *Sinfonia Espanhola*, de Eduardo Lalo, que, pode dizer-se arrebatou a assistência. Markévitch foi muito cuidadoso na direcção desta difícil partitura e o solista soube impor-se como violinista de grande classe pelo sentimento e elegância postas na execução dos três tempos que lhe couberam. Ao findar teve chamadas especiais.

A segunda parte do concerto foi preenchida pelas *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms, e pela abertura de *Guilherme Tell*, de Rossini, que serviram à maravilha para comprovar as excepcionais qualidades do jovem chefe da orquestra e sublinhar toda a sua verdadeira grandeza.

Uma grande ovação coroou o trabalho de Markévitch que, em prêmio do carinhoso acolhimento dado pelos vimearenses, fez ouvir, ainda, a sua orquestra num trecho de Mendel-

### Conversando com a consciência

Exactamente porque não temos o mau hábito de atrair e a nossa consciência, eis a razão de quebrarmos o silêncio em que nos temos mantido desde o passado mês de Setembro.

Por acaso, a família não recebeu qualquer cartão de pêsames por não termos dado sinal de vida no «Notícias de Guimarães» e isso apenas poderá significar que os ilustres leitores dos «Contrastes» não se convençeram de que o seu autor tinha entregado a Alma ao Criador. De facto, ainda pertencemos ao número dos vivos, embora ao daqueles para os quais o *barómetro* da adversidade não deixa de registar injustiças e desgostos!

Porém, mesmo assim, lutando contra essa tempestade sem prenúncios de bonança, o barco da vida vai seguindo o seu rumo e nós, que então navegamos à mercê do destino, sómente acalentamos a esperança de que a justiça de Deus nos compense, um dia, dos martírios que nos têm flagelado o espírito, o coração e Alma. E depois desta explicação a propósito de uma conversa com a nossa consciência, vamos à citação do que a mesma nos ordena.

Em primeiro lugar, ela manda-nos soolm e no *Egmond*, de Beethoven, como números extras.

Novas e calorosas ovações reboaram na sala do nosso esplêndido teatro, em retribuição da soberba noite de arte que havia sido proporcionada.

Os senhores associados da Delegação de Guimarães têm preferência na marcação de lugares e um desconto de 10% sobre os preços dos bilhetes para o concerto que a *Orquestra Sinfónica de Madrid* vai realizar no próximo dia 23 do corrente sob a direcção do mais jovem Maestro do Mundo, o italiano *Pierlno Gamba*, de 11 anos de idade, no Coliseu do Porto.

Estas marcações devem ser efectuadas entre os dias 15 e 20 do corrente.

felicitar a Ex.ª Câmara deste concelho, na pessoa do seu ilustre Presidente, pelo facto de ter sido autorizado a contrair o empréstimo de quatro mil contos para o abastecimento de água à cidade, problema número um da actividade administrativa do Município, atendendo a que o mesmo não poderá continuar indefinidamente na ordem de simples espectativa. Por outro lado, as *torneiras atmosféricas* nem sempre se abrem a tempo e horas, razão por que da falta de água outra coisa não se poderá esperar que não seja o desenvolver de lamentáveis consequências, sob diferentes aspectos.

Oxalá, por isso, que a desejada solução desse problema veja chegada a sua hora.

Em segundo lugar, é também a nossa consciência quem nos manda associar, com o maior entusiasmo e a mais franca sinceridade, à homenagem que foi prestada, há dias, à Comissão das Festas da Cidade, à qual preside o nosso querido Amigo e querido Filho de Guimarães, Sr. António José Pereira de Lima, Vimearense que a sua terra tem dado tudo quanto as suas possibilidades permitem, sem um único desfalecimento nem uma única negativa perante o toque de alvorada que o tem convidado a trabalhar pela Vida e pelo Progresso de Guimarães. E quantas vezes, com o sacrifício da sua própria saúde, o tem visto, — como uma andorinha a atravessar o espaço — andar atarefado com múltiplos afazeres alheios à sua vida particular e referentes ao interesse colectivo vimearense. Mas é assim o venerando António Lima e porque é assim e se encontra rodeado de pessoas a quem poderemos chamar os *azos* do bairro vimearense a manifestação de homenagem que o povo de Guimarães lhes prestou não foi além do imperioso cumprimento de um dever, testemunhando-lhes desse modo a muita gratidão de quem os sabe compreender e, portanto, de quem sabe apreciar as suas qualidades de iniciativa, de dinamismo e de sacrificios em prol de uma terra digna de tudo quanto por ela se possa fazer.

E com a recondução da referida Comissão no seu antigo posto, estão

## FARPAS

— Conquistaste, Manuela?  
— Conquistei! Que suadela Apanhei hoje, Maria!  
Pus-me a pé de madrugada E já estava na Tapada 'Inda vinha longe o dia!

— E eu se quis ser servida Na Costa p'la Margarida Andei que nem um sarilho! Roguei com muita paciência, Tratei-a por Excelência Para trazer um quartilho!

— Nós é que somos culpadas De galgar pelas estradas Com as vasilhas na mão!...  
— Mas que queres? Ali na feira Quando chega uma leiteira Parece uma revolução!

— Então «paz», vais à sessão, Hoje, ao Teatro Jordão? O programa é atraente.  
— Não 'stou para me irritar... Há povo que julga estar No antigo Gil Vicente!

E' tão larga a brincadeira E tão forte a barulheira Quando uma «estrela» é beijada Que, diga-se francamente, A maior parte da gente Está ali envergonhada!

— Mas de quem é o defeito?  
— Não sei. Se há o direito De não haver obstáculos... Também há toda a razão De existir educação Nestas casas de espectáculos!

Darmos.

**Ampliação da Sede da Sociedade Martins Sarmento**

O Ministro das Obras Públicas concedeu à benemérita Sociedade Martins Sarmento a comparticipação de 261.400\$00 para as obras de ampliação do seu edifício, as quais devem iniciar-se brevemente.

X.

# O Natal dos nossos Pobres

Registamos hoje, com vivo reconhecimento a todos os subscritores mais os seguintes donativos:

Nome	Transporte (a)	Valor
Joaquim Ribeiro da Silva		20\$00
Manuel C. Martins		20\$00
Simão Costa		10\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro		10\$00
Joaquim de Sousa Pinto Sucra		20\$00
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira		20\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira		20\$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos		20\$00
Capitão Francisco Martins Fernandes		20\$00
D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares		40\$00
Rodrigo Fernandes Abreu		20\$00
João Garcia de Almeida Guimarães		20\$00
José Marques de Macedo		50\$00
Abílio Martins		10\$00
Pedro de Sousa Carvalho, por alma de sua mãe		20\$00
Américo da Cunha Paredes		10\$00
Anónimo sufragando a alma dos saudosos Arciprestes de Guimarães, Mons. João A. Ribeiro e P.º João da Cruz Magro.		50\$00
Carlos Alberto Cardoso		20\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)		10\$00
António Ribeiro Martins		100\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis		20\$00
D. Júlia Leonor Pinheiro Machado C. Meneses		20\$00
José Leite de Oliveira		50\$00
Alexandre Pinto de Almeida		20\$00
António Baidaque Lobo — Porto		20\$00
Rafael Rocha, por alma de sua filha		50\$00
M. S. M.		20\$00
D. Maria de Jesus Paúl, por alma de seu pai		20\$00
Gonçalo Bourbon Amaral — Lisboa		20\$00
Manuel Cosme Baptista Vieira, comemorando o 1.º aniversário do falecimento de seu pai		10\$00
Dr.ª Edwiges Machado		20\$00
Abel Machado Faria & C.ª		30\$00
Alberto Gomes Alves		50\$00
Amadeu Miranda		50\$00
P.º Gaspar Nunes		20\$00
Arnaldo Dias Duarte — Lordelo		30\$00
António José Gonçalves		10\$00
Alberto Francisco Lobo		10\$00
Anónimo		10\$00
Grémio do Comércio de Guimarães		50\$00
Mesquita & C.ª — Joane		50\$00
A. Mário Santos Martins — Porto		20\$00
Augusto Aguiar		20\$00
D. Carolina Teixeira Pereira — Lisboa		50\$00
M. Faria (b)		50\$00
Augusto Joaquim da Silva		50\$00
Anónimo Vimaranesense (c)		2.000\$00
Alberto da Silva Caldas (S. Paulo)		200\$00
P.º José Carlos Simões de Almeida		20\$00
Bráulio Teixeira Carneiro		50\$00
D. Maria Rosa Vieira dos Santos		20\$00
A. L. R.		50\$00
<b>A transportar</b>		<b>8.852\$00</b>

(a) A soma do nosso último número saiu errada. Deve ser, como hoje indicamos, de 5.242\$00 e não de 4.153\$00 como saiu.

(b) Deste subscritor também recebemos mais 20\$00 para os presos da cadeia.

(c) A este generoso anónimo que sempre tem accorrido a prestar-nos valiosos concursos nas nossas iniciativas em prol daqueles que sofrem, queremos prestar na singeleza desta pequena referência, a homenagem do nosso reconhecimento, em nome daqueles a quem vamos contemplar.

Nota: A falta de espaço impossibilita-nos de dar publicidade a um considerável número de subscritores, o que faremos nos nossos números seguintes.

rançosamente nos irão respondendo ao ansioso interrogativo do porquê, donde e para onde da nossa existência!

P.º Faustino abanando por vezes, afirmativamente, a cabeça, parecia concordar com as afirmações de Ricardo, que continuou:

«Mas o indivíduo é, como diz John Dewey, tanto um produto da sociedade como esta é do indivíduo; uma vasta rede de costumes, maneiras, convenções, línguas, ideias tradicionais, jaz sempre distendida para receber cada nova criatura que nasce e molda-la à imagem do povo a que pertence. Tão rápida e completa é a operação desta hereditariedade social, que frequentemente se vê confundida com a hereditariedade física ou biológica.»

Ora transportar integralmente, dogmáticamente, o passado para o presente, é pretender estabelecer ou fixar no egoísmo do indivíduo e dos privilégios adquiridos, ou no medo supersticioso dos seus hábitos o estímulo procreante e progressivo da espécie humana. Não devemos olhar o passado na atitude espantante, contemplativa e estereotipada do que fomos, mas na atitude dinâmica e progressiva do que somos; e como o presente implica o passado e o próprio futuro e como o conhecimento do presente é de cada vez mais e melhor, o homem de hoje irá conhecendo de cada vez mais e melhor o passado e o futuro em função do presente. O passado, concluiu Ricardo, em função do presente, é em suma conhecer numa progressiva análise do que fomos o destino racional da espécie humana.

D. Clara aproveitando o entusiasmo de Ricardo e a atenção do P.º Faustino e de Maria Eugénia pediu um com licença imperceptível para se retirar.

Evaristo, esquecido já da discussão, seguiu-a com os olhos e o coração cheio de serdórias ternuras, esperando o momento mais azado para se escapular também, o que fez a seguir o mais sorrateiramente possível. Para o defender lá estava o padre.

Só Maria Eugénia e P.º Faustino ficaram, parecendo interessados no assunto em que Ricardo revelava alguns conhecimentos.

Maria Eugénia sentia por ele uma admiração de cada vez maior e sentia-se de cada vez mais atraída por aquele mundo ideal onde parecia querer viver sozinho, isolado de todos; desejava dulcificar aquela permanente amargura que ela percebia perfeitamente através da dureza e irritação das suas palavras convictas. Precisa-

va de estar atenta, de o estudar e conhecer o melhor possível, para compreender a sua inteligência e decifrar certos mistérios da sua alma e ainda para se elevar tanto quanto possível ao seu mundo superior. Ela que ia ser a companheira de toda a vida, a sua querida mulher. Para se ser feliz, não bastam tantos conhecimentos, tantas teorias; era preciso ter o coração cheio de amor e de ternura e a vida cheia de esperanças e carinhos... e para isso lá estava ela.

Ricardo calou-se por momentos, olhou para Maria Eugénia e pareceu adivinhar no seu rosto luminoso e sereno todos os ternos sentimentos que lhe inundavam a alma. Voltou-se para P.º Faustino com o maior entusiasmo: A Humanidade jaz estagnada, imobilizada, por velhos e caducos ideais e preconceitos que é preciso renovar e demolir. A tarefa a realizar é enorme, quase desalentadora. O primeiro passo o mais decidido deve ser a favor da educação racional, baseada nas mais modernas aquisições da psico fisiologia e da biologia.

P.º Faustino cuja atenção parecia aumentar com o ardor e entusiasmo crescente de Ricardo nem pestanejava.

Continua. I. V. C.

**DR. EGÍDIO SANTOS**  
(Gastroenterologista)

Mudou o consultório para a Rua de Sá da Bandeira, 260-1.º telefone, 24499 — PORTO.

## Homenageando Guimarães

A reputada Banda Militar de Caçadores 5, de Lisboa, prestou no dia 10 uma homenagem a Guimarães dedicando-lhe, por iniciativa do seu digno Chefe, o Sr. Tenente Domingos Maria Ferreira que é natural de Guimarães, o concerto daquele dia que foi radiofundido pela Emissora Nacional.

A abrir a magnífica audição a Banda executou a Marcha Quiliteriana, mimoseando-nos, no final, com o HINO DA CIDADE, magistralmente interpretado.

Muitas foram as pessoas que ouviram pela Emissora aquela Concerto que muito apreciaram.

Louvores merece pela sua simpática iniciativa o distinto maestro Tenente Domingos Maria Ferreira.

# No MEU CANTINHO

Foi precisamente há dez anos que a Livraria Cruz editou os três primeiros cantos da Eneida.

A edição correspondeu belamente ao precioso trabalho do incansável Padre Arlindo.

O Prólogo e seus anexos mereceram-me uma atenção muito gostosa. Para vergonha minha, só agora notei que das quatro erratas apresentadas, as duas últimas aumentavam em uma unidade a página respectiva.

O vagar faz colherinhas. Mas só passados dez anos!

Em Julho do corrente ano os doze cantos da Eneida aparecem a demonstrar o mesmo carinho e idêntico cuidado da bela amostra de há dez anos.

Percorrendo, aos saltinhos, os estudos e as notas do exímio Latinista, ocorre logo o pensamento altaneiro de Salazar num cumprimento perfeito: — Mais e melhor.

É quem atentar enlevadamente nas capas dos dois volumes Vergilianos e houver olhado bastante os elencos bibliográficos e conhecer um pedaço da obra do preclaro Torquatus, poderá dizer aos seus botões: São Torquato e Guimarães e Braga e o Minho podem orgulhar-se de haver dado o berço a este Filho de tanto valor.

Que a saúde e o esforço o elevem sempre!

No domingo, dia 12.

Gostava eu de saber quanto de gratidão haverá b'otado no espírito de Hernâni Cidade ao ler, no *Correio* de ontem, a análise profunda e completa de Feliciano Ramos sobre o seu último livro, *A Literatura Autonomista sob os Filipos*.

Que doce encanto o ler estudos destes!

Das apreciações de A. A. Dória na *Gil Vicente* derradeira, foi a do opúsculo *A Oração*, de Alexis Carrel, a que mais me encheu os desejos, a que mais me satisfiz.

6.

## A "PENSÃO IMPÉRIO"

comunica aos seus estimados clientes que hoje ao almoço apresenta as deliciosas PAPAS DE SARRABULHO.

## A SEMANA DA MÃE

Promovida pela Sr.ª D. Filomena de Jesus Capela, professora da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda e directora do Centro n.º 4 da M. P. Feminina, realizou-se no dia 11 naquele estabelecimento de ensino uma sessão solene comemorativa da *Semana da Mãe*, a que presidiu o professor da mesma Escola Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, delegado do Centro n.º 2 da M. P. Masculina.

Falou em primeiro lugar o professor Sr. Mário de Sousa Meneses que depois de se referir ao organismo patriótico da Obra das Mães pela Educação Nacional, fez a apresentação do orador daquela sessão, o Rev.º Horácio de Araújo, Pároco da freguesia de Ronfe, cujas qualidades de espírito enalteceu.

Em seguida aquele sacerdote proferiu uma alocução cheia de sábios ensinamentos e de exaltação ao significado da palavra *Mãe*, desenvolvendo o tema de forma magistral o que mereceu da numerosa e selecta assistência uma demorada ovação.

Falou depois a aluna Docília de Castro Silva Guimarães que proferiu algumas palavras suserivas ao acto.

Outras alunas fizeram interessantes recitativos, procedendo-se seguidamente à distribuição de berços e enxovais a mães pobres.

A sessão que abriu com o Hino da M. P. terminou com o Hino Nacional cantado pelos alunos da Escola, depois de ter usado da palavra o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá que felicitou a promotora daquela interessante festa e os oradores que a abrihantaram com a sua palavra.

## O tempo marcha!...

A

C

S

A

é a prova eloquente da ÉPOCA PRESENTE.

Briuco de ouro e platina

Achou-se há perto de 2 meses na estrada que vai da Rua da Arceia em direcção a S. Romão de Mesão Frio. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Na nossa Redacção se informa. 1080

# Rotary Club de Guimarães

Sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, secretariado pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro, reuniu na passada terça-feira o Rotary Club de Guimarães, sendo, depois de lido o expediente, tratados diversos assuntos em cuja discussão intervieram os Srs.: Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima, Dr. João Afonso de Almeida, Armindo da Cunha Guimarães, Alberto Pimenta Machado Júnior, etc.

Logo no início da sessão o Sr. Presidente referiu-se ao honroso convite feito ao Rotary Internacional para tomar parte na Organização das Nações Unidas, que representa a força da cultura ao serviço da paz e da fraternidade humana, tendo bordado oportunas e interessantes considerações à volta deste assunto.

A que a que se procedeu para o fundo «Paulo Harris» rendeu Esc. 180\$00.

Tendo ficado nessa sessão pendente um assunto, voltou a reunir na quinta-feira à noite o R. C. de O. achando-se presentes diversos dos seus associados que trocaram impressões entre si, tendo resolvido contemplar na Festa do Natal numerosas famílias necessitadas de Guimarães.

O «Rotary» na O. N. U.

O Secretário Geral da O. N. U. acaba de convidar o «Rotary International», na qualidade de representante de trezentos e vinte mil rotários de todo o Mundo, a tomar parte nas reuniões da O. N. U. Os delegados do «Rotary» serão ouvidos na Assembleia Geral da Organização, por representarem uma força de cultura, ao serviço da paz e da fraternidade humanas, ideais que vem praticando há meio século.

Sociedade Martins Sarmento

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento vem, nos termos do artigo 9.º e § único, n.º 3 do artigo 13.º e artigo 14.º dos seus estatutos, convidar os dignos consócios para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, que terá lugar no dia 28 do corrente, às 15 horas. E não podendo realizar-se nesse dia por falta da maioria dos sócios, ficará a mesma transferida para o dia 4 de Janeiro próximo futuro, à mesma hora e sem necessidade de novo aviso.

Motivo da convocação: Assuntos referentes à contribuição da Sociedade nas despesas a efectuar com as obras do edifício da sede, comparticipadas pelo Estado.

Guimarães, e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 17 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Direcção, Mário Cardoso.

Meias, muitas meias...

O melhor reclame é o sortido.

A casa EVA distingue-se.

Siga o nosso conselho

Para comprar Agasalhos, Blusas, Camisolas, Pulovers, Pijamas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã, o mais completo sortido, só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

BRASIL A mestre de solas, mestre de vernizes, técnico de tecidos, tearas, etc., competentes que pretendam emigrar para o Brasil, prestam-se esclarecimentos para colocação vantajosa em fábrica importante.

Informa: — A. Silva — Rua Cândido dos Reis, 38 VILA REAL. 1087

Aquecimento

Ventilação

Secagem

VICTOR PEÑALBA

Rua Passos Manuel, 183 — PORTO. TELEF. 266-98.

Mestre de tecelagem

Em debuxo e afinação ainda empregado. Oferece-se. Resposta a esta Redacção.

# Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

NOVAMENTE! A gloriosa epopeia do exército colonial inglês. **AS QUATRO PENAS BRANCAS** com: RALPH RICHARDSON, JUNE DUPREZ e milhares de figurantes.

Quarta-feira, 22, às 21 horas: Uma obra-prima indiscutível! **SUBLIME ABNEGAÇÃO** com: ROSALIND RUSSEL e ALEXANDER KÓNOX.

Sábado, 52, às 15 às 21 horas: BING CROSBY \ JOAN CAULFIELD \ BARRY FITZGERALD. **DEUS DEU-ME UM AMIGO**

O digno sucessor de «O Bom Pastor». O filme que o Presidente Truman escolheu para a passagem do seu aniversário. Humano!! Grandioso!!

o calçado.

**MINERVA**

é a alegria da família!

COMODIDADE

ELEGÂNCIA

MODELAÇÃO IMPECAVEL EM TODOS OS TAMANHOS

VENDEDOR EXCLUSIVO:

**Sapataria LUSO** 1009 **GUIMARÃES**

## A Rainha dos Botões em Guimarães

PARTICIPA que já recebeu as últimas Novidades para a presente Estação de Inverno:

Fazendas de lã em cor lisa e fantasia, para casacos e vestidos;

Tecidos em algodão, Flanelas, etc.;

Veludos em cores e preto;

Malhas para homem e senhora;

Vestidos, capas e casacos para enxovais, em seda e de lã;

Capas de lã para senhora;

Rendas, Bordados, Véus, Botões, etc.

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE **CASA DO LEQUE** 1072 **Toural — GUIMARÃES.**

**FERRA & IRMÃOS, L.ª** 941 **JOALHEIROS FABRICANTES**

Execução perfeita em jóias que fabricam

**RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4180 P. F.** END. TELEG. FERMÃOS

**SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.ª** 942 **PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES**

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

Escritório: Rua de Camões, 28 **GUIMARÃES**

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO** 1008 **CASA CHAFARICA (REGISTADA)**

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais. **SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos :  
 No dia 20 o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 21 o nosso prezado amigo sr. Armando Andrade; no dia 22 o também nosso prezado amigo sr. Alcino Emilio de Carvalho Machado; no dia 23 a sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues e os também nossos bons amigos sr.ªs: João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Adrião Abílio de Saraiva Martins e João Bernardino Marques, de Bazar; no dia 24 os também nossos bons amigos sr.ªs: António Martins Ribeiro da Silva e David Martins dos Santos; no dia 25 os nossos prezados amigos sr.ªs: Dr. David Oliveira, Casimiro Gonçalves Ribeiro e José Ramos Camião; no dia 26 o nosso estimado conterrâneo sr. José Carlos de Sá Alpoim da Silva Meneses.

Notícias de Guimarães apresentadas os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 23 também faz anos a menina Margarida Eulália Machado Ferreira, estremeçada filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, que se encontra em tratamento no Sanatório Marítimo do Outão, onde vai experimentando sensíveis melhoras.

Muitos parabéns.  
 Embora tardeamente apresentamos muitas felicitações a Mademoiselle Adalina de Sousa Guise, estremeçada filha do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Albino de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, pelo seu aniversário natalício ocorrido em 15 do corrente.

No dia 23 completa uma risonha primavera a menina Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas. Muitos parabéns.

### Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Rainmondá Rev. Dr. Francisco de Melo.

Denos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e abastado proprietário em S. Torcato sr. Francisco Ribeiro de Faria.

Estiveram nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, os nossos bons amigos sr.ªs: Pedro Pereira de Freitas e J. Tinoco.

Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos sr.ªs: António da Costa Guimarães e Alberto Lopes Correia.  
 Regressaram das suas propriedades a esta cidade a sr.ª D. Maria de Lourdes Geruldo e família e o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite e sua família.

### Doentes

Esteve bastante doente o nosso bom amigo sr. Manuel M. da Costa Guimarães.

Em consequência de uma queda, que lhe motivou um entorse num joelho, tem passado incomodado o nosso prezado amigo e muito digno pároco de Santa Marinha da Costa e Comissário da Ordem de S. Francisco Rev. António Teixeira de Carvalho.

Em Lisboa, onde reside, esteve bastante doente, encontrando-se já, felizmente, em vias de franco restabelecimento, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho.

Esteve doente, encontrando-se já melhor, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Coame.

No Hospital da Misericórdia desta cidade foi submetida a uma intervenção cirúrgica a gentil menina Maria de Lourdes Vasconcelos, filha do nosso bom amigo sr. Tenente Benjamim de Vasconcelos.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

**Não comprou?**

Pouco importa, pois na

**EVA**

todos são bem recebidos.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Artur Cardoso Lage

Na sua residência à Rua Dr. Joaquim José de Maira e confortado com todos os Sacramentos finou-se, após cruciantes sofrimentos, o Sr. Artur Cardoso Lage, comerciante, casado, que era cunhado dos nossos amigos Sr.ªs: Armando Martins Ribeiro da Silva e José Gomes.

O seu funeral efectuou-se no domingo às 11 horas no templo da V. O. T. do Carmo, tendo sido o cadáver trasladado após os ofícios fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial de S. Pedro de Azurém.

A família dorida apresentamos condolências.

#### D. Isaura Alves Macedo da Costa

Finou-se na sua residência na Rua

da Liberdade esta bondosa senhora, tia das esposas dos nossos prezados amigos Srs. Manuel Alves Machado e Domingos André de Magalhães, aos quais, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira às 11 horas na capela da V. O. T. de S. Francisco com numerosa assistência.

#### António Barbosa de Abreu Guimarães

Em casa do nosso bom amigo Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, onde vivia, finou-se o proprietário Sr. António Barbosa de Abreu Guimarães, velho republicano que foi Administrador do Concelho de Guimarães.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na terça-feira às 11 horas para o cemitério de Atouguia, depois dos resposos fúnebres que foram rezados na capela da Ordem de S. Francisco.

#### Padre Magalhães Costa

Tendo falecido recentemente na freguesia de Ribas, em Basto, o Rev. Magalhães Costa, que foi durante muitos anos director do *Diário do Minho*, de Braga, foram celebradas na quinta-feira às 10 horas no templo de N.ª S.ª da Oliveira, solenes exéquias por sua alma.

Aos actos fúnebres assistiram bastantes sacerdotes.

#### D. Maria da Conceição Pereira

Na freguesia de Gémeos deste concelho faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, filha do Sr. António Pereira, professor primário na mesma freguesia.

#### D. Maria de Belém Ferreira

Na sua residência à rua de Camões finou-se com 38 anos de idade a Sr.ª D. Maria de Belém Ferreira, esposa do Sr. João de Oliveira empregado da Casa Eugénio & Novais; filha do Sr. Manuel Ferreira Braga; irmã das Sr.ªs D. Maria Oliveira, D. Maria Antónia e D. Maria Augusta Ferreira Braga e do Sr. Agostinho Ferreira Braga.

O funeral efectuou-se, com numerosa concorrência da paróquia de S. Sebastião para o Cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família.

### Mentira...

É o que não existe nos reclames da casa EVA.

Queira certificar-se.

### Diversas Notícias

#### Bombeiros Voluntários

Dando cumprimento ao regulamentado alguns voluntários do Corpo Activo mercê dos seus grandes serviços, já pelo tempo que foram prestados já, principalmente, pelos sacrificios enormes que fizeram, passaram ao quadro honorário. Não quis a Direcção da Associação H. dos B. V. de Guimarães cumprir de ânimo leve o que superiormente é regulamentado; julgou por isso imperioso o dever de lhes testemunhar publicamente a sua homenagem na próxima festa anual, em 19 de Março do ano que vem.

Entretanto continua a fazer-se recrutamento de novo pessoal para dar início ao preenchimento das vagas actuais existentes, no Corpo Activo da Corporação.

#### Taxa militar

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro do ano próximo estará em pagamento na Câmara Municipal a taxa militar referente ao ano de 1949.

#### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

#### Desastre

Quando na Garage da Câmara Municipal, ao Largo da República do Brasil, se procedia à demolição de uma chaminé ali existente, a mesma desabou inesperadamente, atingindo o Sr. Gaspar de Bourbon Lindoso, casado, de 65 anos, que ali se encontrava e que sofreu a fratura da perna esquerda, além de várias contusões pelo corpo e ferimento do couro cabeludo.

Por tal motivo aquele Sr. recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde se encontra internado.

#### Novo aspirante de Finanças

Tomou já posse do seu lugar de Aspirante de Finanças, neste concelho, o nosso amigo, Sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, nosso estimado patricio. A posse, que lhe foi conferida pelo respectivo Secretário assistiram vários amigos daqui e outros vindos de Barcelos.

**Prédios VENDEM-SE** na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Recebe propostas, José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 1093

### Vida Católica

**Santa Luzia** — Decorreu com muito brilho a festividade em honra de Santa Luzia realizada no templo de S. Dâmaso e em que foi orador o Rev. Avelino Borda que teve a escuta-lo um auditório numeroso e selecto.

A Comissão de Senhoras para a Festa do ano próximo ficou assim constituída:

Juiza, D. Ana Amaral; Mordomas: D. Gilda Leite da Silva Campos, D. Maria Alice Teixeira de Abreu Antunes, D. Maria de Lourdes Guimarães Coelho, D. Maria Augusta Neves Pereira Pinheiro, D. Aurélia de Matos Chaves, D. Rita Cacia Leite Nogueira, D. Beatriz da Silva Teixeira, D. Emília Alves da Silva Guimarães, D. Maria Arminda Amaral Lobo, D. Sílvia Pereira Soares e D. Ana Baptista de Oliveira.

**Menino Deus** — A Irmandade do Menino Deus erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar no dia 26 às 8 horas na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

### Siga o nosso conselho

Para comprar Gabardines, Sobretudos, Zambrenes e Trinchadeiras, prefira a marca **Eagle**. Cores garantidas. Corte elegante.

Na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 1084

## EDITAL

### REGISTO de CANINOS

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães faz saber que, em obediência ao decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, é obrigatório o registo de caninos na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 31 de Março próximo.

O registo é feito mediante declaração do interessado, em impressos fornecidos na Secretaria da Câmara, que serão completados pela Junta de Freguesia, quando se trate de caninos de guarda, não podendo, porém, ter mais do que um em cada casal ou propriedade rústica.

Os donos de caninos quando deixem de possuir os animais registados, devem fazer na Secretaria da Câmara Municipal a competente declaração, afim de não serem incomodados.

Para conhecimento geral e ninguém poder alegar ignorância, se publica o presente edital e idênticos, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

Eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 14 de Dezembro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, 1086  
 Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

### Grande quantidade!...

Para quê? O essencial é a boa escolha, predicado da casa **EVA**.

### Representações

Pretende pessoa de 35 anos de idade, conhecedor da praça de Lisboa, tanto no retalho como nos armazéns, trabalhando há 20 anos com uma importante casa comercial.

Para trabalhar com malhas, meias, peúgas, algodões, atalhados, camisaria, cutefarias e sapataria. Dão-se todas as referências. Resposta a H. S. Carvalho, rua do Sol, à Graça, 69-2.ª-D. — Lisboa. 964  
 Fazem anos:

### Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

**VENDE-SE TERRENO** para construções, no caminho que parte da Cruz d'Argola para Atães. Para tratar na Quinta da Granja ou Tenda. 1085

### Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães

#### Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 6 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas no Largo João Franco n.º 19, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 13 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

#### Assuntos a tratar

- 1 — Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Julgar os actos de administração;
- 3 — Fixar ordenados;
- 4 — Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação. Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 16 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco da Silva Correia.

### Sociedade Protectora dos Animais

Ao abrigo do art.º 18.º Cap.º V dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da Sociedade Protectora dos Animais para uma sessão extraordinária, que se realizará no dia 26 do corrente, pelas 10 horas, afim de ser discutido um assunto de grande interesse para a mesma Colectividade.

Caso não compareça número legal de sócios, a Assembleia funcionará, meia hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,

Mário de Sousa Meneses.

Qual a Senhora que não gosta duma linda toalha de chá?  
 A EVA, adivinha o seu gosto...

### TRANSFORMADOR

Vende-se em estado de novo, marca "Aseia", de 25 kws., para corrente de 220 volts., por motivo de aumento de indústria. 1056

Informa-se nesta redacção.

### Siga o nosso conselho

Para comprar Calçado de Cabedal e de Agasalho para Homem, Senhora e Criança, o maior sortido e o mais económico, só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 1084

## NATAL

### Cântico do Menino Deus

Com versos do Cônego Dr. Joaquim P. da Rocha, acaba o Prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto, de compor um inspirado Cântico para o Natal para Voz, Solo e Coro com acompanhamento de Órgão ou Harmónio, podendo desde já os exemplares manuscritos ser pedidos pelo Correio para:

**José Neves**

Rua de Santa Teresa, 26-2.º

PORTO

ou pelo telefone n.º 21980



## 20 ANOS

ESPECIALIZADOS NA ESCOLHA E VENDA DOS MELHORES LUBRIFICANTES, GARANTEM AS BOAS QUALIDADES DO

# ÓLEO ALLIANCE

TÃO BOM COMO OS MELHORES

produzido por um dos maiores fornecedores do Exército e da Marinha norte-americanos.

#### Distribuidores gerais:

Sociedade de Lubrificantes e Importação Geral (SORAL), Ltd.  
 Importadores de óleos de lubrificação há mais de 20 anos

PORTO  
 Rua Passos Manuel, 207  
 Telef. 2 1999

LISBOA  
 Rua de Santa Marta, 27-K  
 Telef. 4 7496

Agente no Concelho de Guimarães:

**A. BOURBON DO AMARAL**  
 Largo 28 de Maio — Guimarães

## A CASA DO LEQUE DE BENJAMIM DE MATOS & C.ª

ao Toural — GUIMARÃES

LIQUIDA, com grandes abatimentos, alguns artigos de perfeita qualidade:

- Sedas diversas;
- Fazendas de lã para casacos e vestidos;
- Malhas para homem, senhora e criança;
- Lãs em fio para Tricô;
- Flanelas de algodão para Robles, Pejames, Vestidos e Camisas;
- Meias de Vidro, Seda, Linho e Escócia.

ABATIMENTOS DE 20 A 40 POR CENTO. Aproveitar é o dever dos que querem artigos bons por pouco dinheiro.

VENDAS SÓ A DINHEIRO.

## Enfim!

Chegou o "NEVADA" do Rei dos Queijos, Peninsularmente conhecido.

Único Representante em Guimarães:

**BOEMIA**

Rua de Santo António

### Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1895

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 87

### Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.  
 Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 1065

### Bancas para ramadas

DE FERRO USADAS, de qualquer medida, vende Ernesto Ribeiro dos Santos, electricista, de Varzuela — FELGUEIRAS —

### Manufatura de Malhas de Lã

Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado, sociária do Atelier de Malhas "RAFE", à rua de Gil Vicente, 59, participa que passou a explorar, individualmente, essa indústria, na rua Trindade Coelho, 14, onde terá o prazer de servir os seus estimados Clientes com honestidade e bom gosto.

Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado.

Lê e assinai o "Notícias de Guimarães,"

# EDITAL

**Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente em exercício da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:**

FAZ PÚBLICO que, a Câmara Municipal do concelho deliberou em sua reunião de 18 de Novembro aprovar o **REGULAMENTO** para a cobrança de licenças de estabelecimento comercial ou industrial que é do teor seguinte:

## REGULAMENTO

PARA A

## Cobrança de Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Art.º 1.º — A licença de estabelecimento comercial ou industrial, a que se referem os artigos 710.º e seguintes do Código Administrativo, é devida pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou indústria neste concelho.

§ 1.º — Para os efeitos do disposto neste artigo considera-se comércio ou indústria toda a actividade sobre que incida contribuição industrial ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ 2.º — Estão isentos de licença de estabelecimento comercial ou industrial:

1.º — As empresas que explorem exclusivamente a indústria de espectáculos públicos, casinos, casas de recreio ou bilhares;

2.º — A indústria alugada de automóveis, nos termos do § 3.º do artigo 121.º do decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930 e do artigo 1.º do decreto n.º 20.105, de 17 de Julho de 1931;

3.º — As empresas concessionárias de caminhos de ferro, nos termos do decreto-lei n.º 31.269, de 16 de Maio de 1941;

4.º — As empresas concessionárias de minas, nos termos do decreto n.º 31.884, de 14 de Fevereiro de 1942;

5.º — Os vendedores ambulantes abrangidos pelo decreto-lei n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, e aqueles que sejam colectados em contribuição industrial pelo grupo A.

Art.º 2.º — As taxas de licença de estabelecimento comercial ou industrial, são as seguintes, aprovadas por despacho do Ministro das Finanças de 30 de Junho de 1944, publicado no «Diário do Governo» n.º 155, II Série, de 6 de Julho de 1944:

— sobre a cont. industrial, grupo A, 45 %;

— sobre a cont. industrial, grupo B, 10 %;

— sobre a cont. industrial, grupo C, 45 %;

— sobre as taxas máximas fixadas no art.º 711.º do Código Administrativo poderá incidir um adicional até 10 %, nos precisos termos do art.º 20.º do decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946.

Art.º 3.º — A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações, por escrito, dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho, mas corrigidas estas com os elementos fornecidos pela fiscalização.

§ 1.º — As declarações compreenderão os ramos de comércio ou indústria, o rendimento líquido da sociedade ou empresa e o da sucursal, filial, agência, dele-

gação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentadas na Secretaria da Câmara até 31 de Dezembro de cada ano, ou nos 15 dias seguintes ao do início da actividade tributada.

§ 2.º — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial ao Estado, mas não do pagamento de impostos municipais, pagarão licença de estabelecimento comercial ou industrial, calculada sobre a base da contribuição industrial que lhes seria liquidada, segundo a Lei, se não estivessem isentas.

Art.º 4.º — Até 31 de Março a Secretaria da Câmara expedirá aviso a cada contribuinte sujeito a licença de estabelecimento comercial ou industrial, no qual se indiquem a natureza do estabelecimento e a espécie de actividade exercida, a importância total devida e o prazo do respectivo pagamento.

Art.º 5.º — As licenças de estabelecimento comercial ou industrial serão pagas eventualmente durante o mês de Abril de cada ano, ou nos trinta dias seguintes ao início da actividade tributada, quando se trate de estabelecimentos novos.

§ único — Para os efeitos deste regulamento consideram-se estabelecimentos novos aqueles cuja abertura se realize posteriormente ao mês de Abril de cada ano.

Art.º 6.º — Findos os prazos referidos no artigo anterior, poderão ainda as licenças ser pagas voluntariamente nos meses de Maio e Junho e nos 15 dias posteriores ao termo do prazo para pagamento das licenças quando se trate de estabelecimentos novos, acrescendo, em todos estes casos, os respectivos juros de mora.

Art.º 7.º — A falta de pagamento nos prazos fixados nos artigos anteriores será punida com multa de importância igual ao imposto devido, mas nunca inferior a 20\$00, acrescido de um terço por cada reincidência.

§ único — A reincidência verifica-se um mês depois da última citação.

Art.º 8.º — A falta de declaração a que se refere o artigo 3.º no prazo fixado será punida com multa de 500\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Art.º 9.º — No acto da liquidação da licença os contribuintes são obrigados a exhibir o recibo comprovativo do pagamento da contribuição industrial, ou da sua última prestação, ou ainda o duplicado da declaração a que se refere a portaria n.º 6.305, de 5 de Agosto de 1929, quando se trate de novos estabelecimentos.

Art.º 10.º — A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento dos autos de transgressão pelas infracções verificadas, competem exclusivamente aos funcionários municipais.

Art.º 11.º — Este regulamento vai ser afixado nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho e começa a vigorar no dia 2 do mês de Janeiro de 1949.

**Aprovado pela Câmara Municipal de Guimarães, em sua reunião ordinária realizada em 18 de Novembro de 1948.**

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, aos 6 de Dezembro de 1948.

O Vice-Presidente em exercício,

*Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.*